

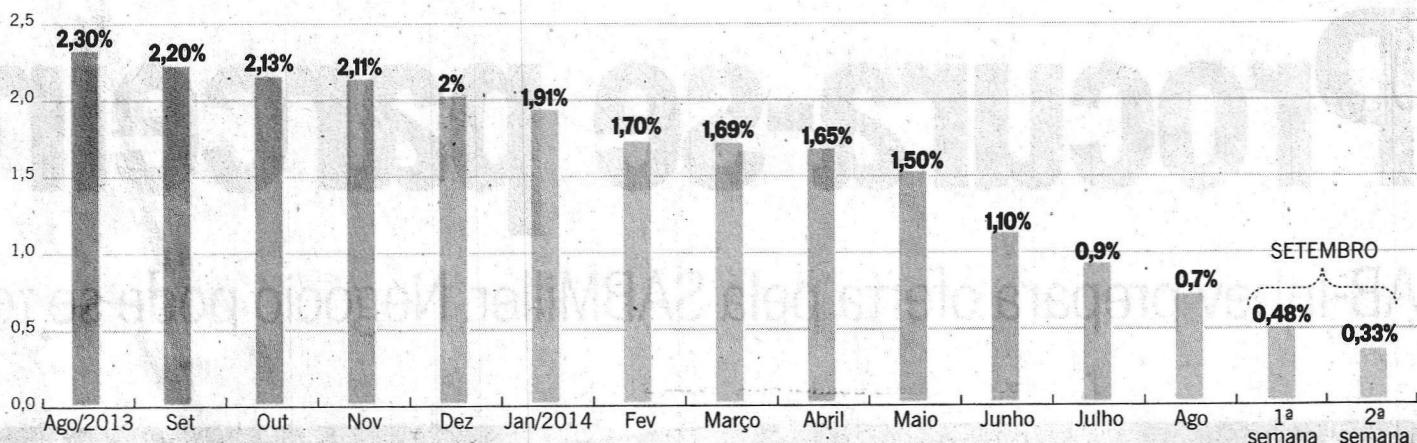
Mercado estima que o Brasil só vai crescer 0,33% este ano

OCDE também reduz projeção, no maior corte entre países avaliados

Economia - Brasil

EXPECTATIVAS EM QUEDA

ESTIMATIVAS PARA O CRESCIMENTO DO PIB ESTE ANO



FONTE: Pesquisa Focus do Banco Central

GABRIELA VALENTE

valente@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA E PARIS- As projeções para o crescimento do país desabaram e estão cada vez mais próximas de zero. Segundo a pesquisa semanal que o Banco Central faz com instituições financeiras, a previsão para a expansão da economia brasileira neste ano caiu de 0,48% para 0,33%. Essa foi a 16ª semana seguida de queda na expectativa, e as apostas são de que a onda de reduções deve continuar. Os economistas falam em ano perdido e mostram preocupação com 2015. Para o ano que vem, a estimativa também está menor. Passou de 1,1% para 1,04%.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, que representa os principais países ricos do mundo) também estima crescimento menor para o Brasil, assim como para as principais economias desenvolvidas. A redução mais forte frente às previsões divulgadas

em maio foi a do Brasil neste ano e no próximo: de 1,8% para 0,3% em 2014, e de 2,2% para 1,4% em 2015.

"O Brasil caiu em recessão no primeiro semestre. O investimento tem sido particularmente fraco, minado pelas incertezas sobre a direção da política após as eleições e a necessidade de que a política monetária controle a inflação acima da meta. Uma recuperação moderada pode ser esperada conforme esses fatores se desenrolam, mas a projeção é que o crescimento permaneça abaixo do potencial em 2015", informou a OCDE no relatório.

PREVISÃO DE JUROS MENORES

Os números divulgados até agora reforçam o desânimo em relação ao desempenho da atividade econômica neste ano. Os feriados por causa da Copa do Mundo atrapalharam os resultados. E, segundo os especialistas, a crise de água em São Paulo pode afetar não apenas a indústria, mas também o setor de serviços, como salões de

beleza e restaurantes.

No entanto, a maior apreensão é em relação à eleição. De acordo com Arnaldo Curvello, diretor de gestão da Ativa Corretora, dia 5 de outubro é esperado pelo mercado financeiro como o "Dia do Juízo".

— Com o fator Marina, vimos o atual governo caminhar para um discurso mais anti-mercado. Houve uma radicalização do discurso. O Mantega (ministro da Fazenda, Guido Mantega) não era o preferido do mercado, mas a gente sabia o que vinha pela frente. O que vem agora depois da radicalização do discurso, a gente não sabe — afirmou o diretor da Ativa Corretora.

Por causa desse quadro de baixíssimo crescimento, os analistas do mercado ouvidos pelo BC avaliam que a autoridade monetária não aumentará tanto os juros em 2015 para conter a inflação. Há um mês, a estimativa dos economistas era que a taxa básica de juros (Selic) passaria dos atuais 11% ao ano e chegaria até 11,75%.

Agora esperam que o Comitê de Política Monetária (Copom) subirá os juros até 11,5% ao ano.

Ainda de acordo com a pesquisa Focus, as previsões para a inflação ficaram estáveis tanto para este ano quanto para o ano que vem em 6,29%. A missão do Banco Central era levar o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a 4,5% neste ano. No entanto, pode subir a 6,5% para acomodar choques de oferta. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado nos últimos 12 meses está em 6,51%.

— Imagina se o país estivesse crescendo mais? — diz Curvello.

O relatório da OCDE cortou a estimativa de expansão da zona do euro para 0,8% este ano e 1,1% em 2015. Isso marca uma forte redução em relação ao seu cenário econômico de maio para a zona do euro, quando projetara crescimento de 1,2% em 2014 e de 1,7% em 2015. •

Com agências internacionais